Uma década de serviços à sociedade

Por Epaminondas Neto

Oficialmente, o CAU/SP abriu as portas no dia 2 de janeiro de 2012, num espaço emprestado pelo Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo (SASP) no bairro da Luz, como relata o primeiro presidente Afonso Celso Bueno Monteiro (gestão 2012-2014).

É interessante observar como estes primeiros anos já marcam a identidade que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo procurou estabelecer pelo restante da década: além de autarquia responsável pela fiscalização do exercício profissional, um fórum de debate para as principais questões da área.

Uma das realizações desses primeiros anos foi a 1ª Conferência Estadual de Arquitetos e Urbanistas em agosto de 2013. Foi nesse evento que o arquiteto e urbanista Miguel Pereira (1932-2014) concedeu um depoimento fundamental. Após lamentar que a Arquitetura do passado tenha sido muito voltada para atender às demandas da elite, pontuou: "Numa segunda fase da Arquitetura brasileira como profissão, ela precisa aprender e se empenhar em ir aonde o povo está".

Os marcos históricos descritos nas próximas páginas, neste sentido, mostram não somente os esforços do CAU/SP em viabilizar-se como conselho profissional, mas também para cumprir sua missão institucional de promover a Arquitetura e Urbanismo para todos os cidadãos.

2010

Resultado das lutas de várias gerações, a Lei Federal Nº 12.378 cria o CAU Brasil e os CAU/UF, após pelo menos três tentativas frustradas de criar um conselho profissional dedicado aos arquitetos e urbanistas: em 1958, 1994 e 2007.
Uma bem articulada gestão do Colégio Brasileiro de Arquitetos, origem do atual CEAU (colegiado das entidades da área), logrou a aprovação da lei, sancionada no apagar das luzes da gestão Luiz Inácio Lula da Silva. Também foi fundamental a contribuição do arquiteto e urbanista Oscar Niemeyer (1907-2012), que, em agosto de 2009, enviou uma carta lida em audiência pública na Câmara dos Deputados:
"Próximo de completar 102 anos de idade eu poderia afirmar que tenho mais de 102 motivos para me manifestar a favor da criação do CAU, mas isso tornaria essa minha manifestação interminável.
(...)
Acrescento apenas que a criação do CAU representará o reconhecimento pela sociedade brasileira da importância dos serviços que nós, Arquitetos e Urbanistas, temos prestados à nação."

2011

Posse da primeira gestão do CAU eleita pelo voto direto dos mais de 60 mil profissionais participantes. No início de 2012, o Conselho consegue viabilizar o Sistema de Informação e Comunicação do CAU (SICCAU). Em São Paulo, a primeira gestão eleita inicia os trabalhos situada em um edifício provisório na avenida Angélica, sem CNPJ, sem carros ou computadores próprios, e com pouquíssimos funcionários. Em 2014, o CAU/SP se instala na sede no Vale do Anhangabaú, no centro da capital paulista. Além da localização estratégica, próxima a estações de metrô e de marcos arquitetônicos do Estado, o edifício por si só é uma referência: o CBI-Esplanada, datado de 1946, é um exemplar pioneiro do modernismo arquitetônico e da verticalização acelerada da capital na época, tombado pelo Conselho Municipal de Patrimônio (CONPRESP) desde 1992.

2013

Desde 2013, o CAU/SP lançou pelo menos 20 editais dedicados a firmar parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSC) e financiar atividades afins à Arquitetura e Urbanismo. São chamadas públicas que ajudaram a viabilizar lançamentos de livros, documentários, exposições, cursos, ciclos de palestras, ações de apoio à moradia para população de baixa renda, entre muitas outras iniciativas.
O primeiro edital, lançado em julho daquele ano, teve por objeto a seleção de projetos que contribuíssem para o desenvolvimento da Arquitetura e Urbanismo.
A partir de 2018, ATHIS vira o foco de chamadas públicas lançadas anualmente, seguindo uma iniciativa nacional do CAU/BR. No ano passado, o CAU/SP promove dois editais inéditos: o 005/2021, na área de Assistência Técnica em Preservação do Patrimônio; e o 006/2021, dedicado a propostas para preservação de acervo, difusão de conteúdo e inovação.

2014

Inauguração da primeira sede regional do CAU/SP, na cidade de São José dos Campos. Até julho, as nove sedes restantes foram inauguradas em Bauru, Campinas, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto e Sorocaba.
Distribuídas de forma estratégica, as 10 sedes regionais atuam desde o início como agentes capilares do Conselho, estendo o trabalho de fiscalização do exercício profissional a todos os rincões do estado. Entre 2016 e 2017, várias sedes foram transferidas para novos edifícios, oferecendo uma melhor infraestrutura de atendimento aos profissionais.
Em setembro de 2021, o Conselho paulista deu mais um passo para expandir sua atuação no Estado, adquirindo uma frota de vans, permitindo a extensão das ações administrativas e institucionais destes escritórios.

Inauguração da primeira sede regional do CAU/SP, em São José dos Campos

2015

Encomendada pelo CAU/BR, a pesquisa do Instituto Datafolha expõe o grau de precariedade das cidades brasileiras. Realizada com 2.419 pessoas em todo o Brasil, mostrou que 54% da população economicamente ativa já construiu ou reformou imóvel residencial ou comercial, mas que, deste grupo, somente 14,60% havia contratado arquitetos ou engenheiros.
Entre os vários dados chocantes revelados pela pesquisa, pelo menos um trouxe algum alívio para a comunidade dos arquitetos e urbanistas: entre aqueles que contrataram profissionais para suas obras, havia um índice altíssimo de satisfação: 78%. Outro: 70% da população economicamente ativa considera a possibilidade de contratar um arquiteto e urbanista na realização de sua próxima construção ou reforma.
A pesquisa foi um grande incentivo para uma série de debates e campanhas promovidos pelo CAU/SP para valorizar a profissão e dar visibilidade à função social de arquitetos e urbanistas.

2018

Realização do 1º Encontro de Fiscalização do CAU/SP.
Mais do que um evento pioneiro, que reuniu as equipes de São Paulo e de diversos CAU/UF na capital paulista para troca de experiências, o encontro consolidou o compromisso do Conselho no constante aperfeiçoamento de sua atividade principal.

1º Encontro de Fiscalização do CAU/SP

"Tornar a fiscalização um vetor de melhoria do exercício da Arquitetura e Urbanismo" é uma das metas principais do mapa estratégico do CAU/SP.
Essa atualização, por vezes, resulta das próprias demandas dos arquitetos e urbanistas. Quando o Conselho começou a receber inúmeras denúncias de sites vendendo projetos arquitetônicos a preços vis, montou uma equipe somente para fiscalizar irregularidades do exercício profissional na Internet, principalmente a partir de 2016.

Eventos dramáticos, como o incêndio seguido pelo desabamento do Edifício Wilton Paes de Almeida, na capital, em maio de 2018, quando o Conselho também enviou uma equipe para averiguação, reforçam a importância desta área do CAU/SP para a constituição de cidades mais seguras e sustentáveis.

2019

Realização do Seminário Internacional "Qualidade de Ensino e Mobilidade Profissional". Promovido na Vila Mariana, zona sul da capital paulista, o evento reuniu cerca de 200 convidados e teve palestrantes de oito países e quatro continentes em torno de temas como padrões de qualidade de ensino, expansão dos cursos, processos de acreditação e internacionalização da Arquitetura. Desde o programa CAU Universitário, em 2014, até as dezenas de reuniões, seminários e palestras, entre outras iniciativas, a soma de esforços demonstra o compromisso do Conselho em incentivar e promover o aprimoramento do ensino e formação dos futuros profissionais para deixar a sociedade mais segura e melhor atendida.

2021

Eleição da primeira presidente mulher na história do CAU/BR e do CAU/SP, respectivamente, Nadia Somekh e Catherine Otondo. A eleição de Otondo ocorre em paralelo ao enorme aumento da representação feminina no Plenário (mais de 60% das cadeiras), que pela primeira vez iguala a proporção de arquitetas mulheres na população profissional.

2022

A sede do Conselho na capital é transferida para o edifício centenário da rua Quinze de Novembro, no chamado "Triângulo histórico" da região central, compreendido entre o Largo São Bento, Praça da Sé e Largo São Francisco. Tombado como patrimônio histórico e projetado pelo escritório Ramos de Azevedo (1851-1928), o novo prédio é vizinho de vários marcos da cidade, e próximo de ruas importantes e do metrô.

Fachada da nova sede do CAU/SP, no centro histórico da capital